



POLIOMIELITE NO BRASIL: DA ERRADICAÇÃO A UM POSSÍVEL RETORNO

SANTOS, Ellen Máxia Adriela Lima

SILVA, Julia Gabriela Lopes da

MOURA, João Marcelo Paulino de

SILVA, Layza Vitória de Oliveira

BARROS, Jair Lucena de

SOUSA, Carlos Educardo Miranda de

RESUMO

A poliomielite é uma doença aguda contagiosa causada pelo vírus poliovírus que atinge adultos e principalmente crianças menores de 5 anos. A doença não tem tratamento e a melhor forma de combatê-la é através da vacinação. Este trabalho tem como objetivo trazer a história da poliomielite no Brasil e a importância da imunização. Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados do Google, Google Acadêmico, BVS e SciElo, tendo como critério de inclusão documentos que abordem sobre a temática, sem delimitação do período de publicação. Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações e graças a isso foram implantadas ações efetivas como os Dias Nacionais de Vacinação. O último caso de pólio aconteceu em 1989, porém o risco ainda não desapareceu, devido à baixa cobertura vacinal. É fundamental que os profissionais de enfermagem conscientizem a população a respeito da importância da vacinação.

PALAVRA-CHAVE: Poliomielite; erradicação; vacinação.

INTRODUÇÃO

A poliomielite, também conhecida como pólio ou paralisia infantil, é uma doença aguda contagiosa causada pelo vírus poliovírus e é transmitida por via fecal-oral, através do contato direto com fezes ou secreções eliminadas pela boca dos infectados. Essa doença pode atingir adultos e crianças podendo ou não causar algumas paralisias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022a, c).

A população de maior risco são as crianças menores de 5 anos e cerca de 90% das pessoas afetadas podem ser assintomáticas ou possuírem sintomas semelhantes à da gripe como



febre, mal-estar, dor de cabeça, de garganta e no corpo, rigidez no pescoço e dor nos membros. Um em cada 200 casos o vírus pode destruir partes do sistema nervoso, o que acaba causando paralisias irreversíveis e permanentes nas pernas ou braços. Em casos mais graves pode causar a morte devido aos músculos respiratórios ficarem paralisados (DOURADO et al., 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022c; OPAS, 2022).

A descrição mais antiga dessa doença data de 1.350 AC, em uma pintura egípcia, mas só se torna um problema de saúde pública a nível global em meados do século XX. Existem três cepas do poliovírus selvagem o tipo 1, 2 e 3, no entanto as cepas do tipo 2 e 3 já foram declaradas como erradicadas em 1999 e 2019 respectivamente. A pólio já diminuiu mais de 99% desde 1988 quando foi declarado cerca de 350 mil casos da doença em mais de 125 países endêmicos, em 2019 foram relatados 175 casos em todo o mundo (DOURADO et al.; 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022a; OLIVEIRA, 2021).

Como a doença não possui tratamento específico, apenas sendo tratados os sintomas apresentados pelo paciente, o meio mais eficaz para o seu combate é a imunização através de duas vacinas, a Vacina Inativada Poliomielite (VIP) e a Vacina Oral Poliomielite (VOP) (DOURADO et al., 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022c). O objetivo desse trabalho visa resgatar o contexto histórico da poliomielite no Brasil e a importância de preveni-la através da imunização.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva onde foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados do Google, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi realizada em outubro de 2022 tendo como critério de inclusão registros voltados a temática da poliomielite, sua erradicação no país e a vacinação como forma de prevenção. Os artigos analisados não tiveram delimitação do período de publicação para serem incluídos artigos relacionados ao contexto histórico da doença no Brasil. O material foi construído através de reuniões e discussão com os autores do trabalho e o orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para esta pesquisa um total de 8 documentos que abordaram sobre



a temática proposta os quais foram publicados entre os anos de 2003 a 2022.

Em 1949 foram criadas as vacinas da VIP e VOP, com o objetivo de sanar os casos de poliomielite que afetavam o mundo, com isso pôde-se ter o controle da doença nos anos 50. Com o uso da VOP foi possível observar um problema genético do vírus vivo atenuado contido na vacina, esse problema causava em alguns usuários, de primeira dose, paralisia associados à vacina. A partir de 1955 alguns pediatras começaram a usar a vacina da VIP e em 1961 o Ministério da Saúde adotou oficialmente a VOP, fazendo sua 1ª vacinação em massa na cidade de Santo André, São Bernardo e São Caetano – SP (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003; VERANI; LAENDER, 2020).

O Brasil abre as portas para uma nova era com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, conseguindo com isso controlar doenças imunopreveníveis, a exemplo do surto de pólio ocorrido no Paraná e Santa Catarina em 1979. Esse surto foi fundamental para a história do Brasil, pois a partir dele foram implantadas ações mais efetivas para o controle dessa afecção, como por exemplo os Dias Nacionais de Vacinação (DNV), que consiste na vacinação em massa, em todo o território nacional, de crianças menores de 5 anos com a VOP trivalente duas vezes ao ano, com intervalo de dois meses. Graças a isso em 1980 houve uma redução de 90% dos casos no país, de 1.210 casos para 120 em 1981 (VERANI; LAENDER, 2020).

Com o impacto dos DNV, a VOP foi escolhida como principal estratégia para a erradicação da pólio, por conter um vírus vivo atenuado, por ser de baixo custo, de fácil administração e indução da imunidade mucosa e humoral. No entanto o que mais importa em uma campanha de vacinação é o comparecimento do público-alvo, por isso é importante incentivar, estimular e informar à população sobre a importância da vacinação. Pode-se dizer que foi graças as campanhas de vacinação que as cepas do tipo 2 e 3 foram erradicadas (VERANI; LAENDER, 2020).

O último caso de pólio registrado no país foi em 1989, no município de Souza, na Paraíba e de lá para cá não foram confirmados casos de poliomielite no Brasil e graças a isso em 1994 a nação recebeu a certificação da erradicação da poliomielite (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003).

Apesar de não ocorrer mais casos dessa patologia no país, o risco ainda não desapareceu, pois enquanto não houver sua erradicação no mundo sempre existirá o risco de haver casos importados, por isso é importante a conscientização da população a respeito da vacinação, para que a taxa de cobertura seja eficaz para sanar os casos. Atualmente o Brasil está apresentando



uma baixa cobertura vacinal principalmente após o advento da COVID-19, por isso alguns Conselhos Nacionais se uniram com a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) para promover uma ampla campanha de conscientização e incentivo a vacinação para proteger as futuras e atuais famílias expostas a esses patógenos (DOURADO et al., 2022).

Nos últimos meses foi questionado se aconteceu um caso de poliomielite no estado do Pará, no entanto o Ministério da Saúde fez uma nota de esclarecimento a respeito do assunto. A criança de 3 anos não apresentou a doença, mas sim um caso de Paralisia Flácida Aguda (PFA), que é uma reação rara ocorrida devido a vacina VOP. Vale ressaltar que quando a VOP é utilizada como reforço da VIP essa condição se torna quase nula. De 1989 a 2012 só ocorreram 50 casos de PFA de 764 milhões de doses aplicadas e a partir de 2012 com a entrada do esquema vacinal de VIP/VOP não ocorreu mais nenhum registro (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2022b).

Ao examinarem a caderneta de vacinação da criança de 3 anos, foi constatado que ela não havia tomado a vacina da VIP, sendo por tanto a sua primeira dose da vacinação contra a pólio a VOP, o que pode explicar o porquê dela ter apresentado essa reação a vacina (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2022b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho foi possível observar a importância da vacinação para a prevenção de doenças como a poliomielite, que é uma afecção que não tem cura e nem tratamento, mas que pode ser facilmente evitada mediante a imunização. Por isso faz-se necessário que as autoridades de saúde e principalmente os profissionais da enfermagem conscientizem à população a respeito da importância da cobertura vacinal, da carteira de vacinação estar em dia e dos riscos que a não vacinação pode trazer, tanto para o indivíduo como para a comunidade, pois vacina só tem eficácia se for uma prática social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. L. V. C.; NASCIMENTO, D. R.; MARANHÃO, E. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, Sup. 2, p. 573-600. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9tFSfwSZjFX6NpSvxq9NZws/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.



DOURADO, P. et al. Pólio: baixa cobertura vacinal e o risco iminente de novas infecções.

Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas emSaúde CONECTA-

SUS. [S. l.], p. 1-7. 2022. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/files//conecta-](https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/P%C3%B3lio%20-%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20novas%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf)

[sus/produtos-tecnicos/I%20-](https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/P%C3%B3lio%20-%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20novas%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf)

[%202022/P%C3%B3lio%20-](https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/P%C3%B3lio%20-%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20novas%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf)

[%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20nov](https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/P%C3%B3lio%20-%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20novas%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf)

[as%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://www.saude.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202022/P%C3%B3lio%20-%20baixa%20cobertura%20vacinal%20e%20o%20risco%20iminente%20de%20novas%20infec%C3%A7%C3%B5es.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Um dia. Um foco: erradicar a poliomielite”: 24/10 – DiaMundial de Combate à Poliomielite. **BVSMS**, 2022a. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/um-dia-um-foco-erradicar-a-poliomielite-24-10-dia-mundial-de-combate-a-poliomielite/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esclarecimento do Ministério da Saúde sobre notificação de caso suspeito de poliomielite no Pará. **Gov.br**, 2022b. Disponível em: <>. Acessoem: 21 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Poliomielite (paralisia infantil). **BVSMS**, 2022c. Disponível em:

<<https://bvsmms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

OLIVEIRA, R. M. **Reforço da vacinação contra a poliomielite no viajante com destino de risco**. 2021. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina Lisboa, Lisboa, 2021.

OPAS. Poliomielite. **OPAS**, 2022. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>>. Acesso em: 19 out. 2022.

VERANI, J. F. S.; LAENDER, F. A erradicação da poliomielite em quatro tempos.

Cadernos de Saúde Pública, [S. l.], n. 36, Sup. 2, p. 1-10. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/CbHP9RRS78SKHhcYKJ6sxf/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 20 out. 2022.